



BEM VINDO! CANAL SEDUC-PI1

Professor: Luiz Romero

Disciplina: Literatura

Conteúdo: Arcadismo

Aula: 01

O Arcadismo no Brasil

- **A Conjuração Mineira (1789);**
- **Literatura com forte ligação sócio-política;**
- **AUTOR – OBRA – PÚBLICO**

O nascimento do Arcadismo no Brasil reflete a condição do intelectual brasileiro no Século XVIII: de um lado, recebia as influências da literatura e das ideias iluministas vindas da Europa; de outro, interessava-se pelas coisas da terra e alimentava sonhos de liberdade política.

- Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782)
 - Marquês de Pombal (Primeiro Ministro do rei Dom José I
 - 1750/77)

□ A POLÍTICA POMBALINA:

- A Reforma do Ensino
- Expulsão dos Jesuítas
- O Tratado de Madri
- Transferiu a capital de Salvador para o Rio de Janeiro
- O terremoto de Lisboa (1755 – 50 mil vítimas)
- A Independência dos EUA (1776)
- A Revolução Francesa (1789)
- A Corte no Rio de Janeiro (1808)

QUESTÕES

1. Há um fato citado que não ocorreu durante o Arcadismo:

- a) a Revolução Francesa.
- b) a Inconfidência Mineira.
- c) a Independência dos EUA.
- ~~d) a Reforma Protestante.~~
- e) o Tratado de Madri.

15/7

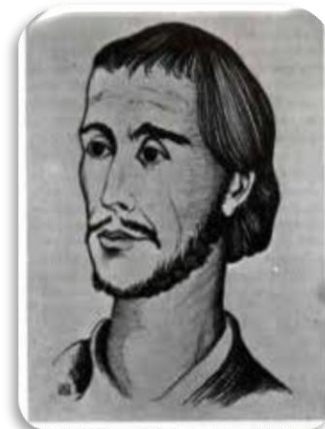
02. Entendemos que o Arcadismo

e também

- a) expressou uma linguagem mais simples a religiosidade barroca.
- b) aprofundou a literatura mística do século anterior.
- c) não retomou a temática religiosa que marcou a época barroca.
- d) mudou os temas, mas não linguagem rebuscada do Barroco.
- e) manifestou a arte do conflito religioso e a crise existencial.

A POESIA LÍRICA

- Cláudio Manuel da costa
- Foi o mais influenciado por Camões
- Poesia de transição entre o Barroco e o Arcadismo
- Oscilou entre a Corte e a Colônia
- **Nome árcade de Glauceste Satúrnio**
- **Invoca as pastoras: Nise e Eulina**
- Poeta inconfidente (preso e morto...)
- O pastor expressa "emoções e valores da terra" em sonetos e éclogas.
- oposição entre seu gosto estético (formação na Europa), e a realidade da terra natal, rústica e diferente da natureza idealizada da Arcádia.



(1729 – 1789)

Soneto XIV

Quem deixa o trato pastoril amado
 Pela ingrata, civil correspondência,
 Ou desconhece o rosto da violência,
 Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos transladado
No gênio do pastor, o da inocência!
 E que mal é no trato, e na aparência
 Ver sempre o cortesão dissimulado!

- X Ali respira amor sinceridade;
- X Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
 Um só trata a mentira, outro a verdade.

Campo
 X
 Cidade

Soneto → Minas Gerais

Destes penhascos fez a natureza
O berço, em que nasci: oh! quem cuidara,
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Penhas
+
alma

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir a o cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei, que Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.

1. Em que se baseia a antítese que marca o primeiro quarteto?

a) Entre a cidade de Lisboa x Vila Rica.

~~b) Na natureza: as penhas duras x a alma terna.~~

c) O eu poético revela o amor x o Amor.

d) O amor suave x o amor passivo.

e) A alma terna x o coração sem dureza.

02. Qual o “consolo” do eu poético, expresso na última estrofe?

a) É o sofrimento por amor a amada distante.

b) É o destino feliz de quem ama.

~~c) Quem mais resistir ao Amor, mais o Amor impõe sua tirania.~~

d) Quem mais sofre é quem mais ama, pois o amor não escolhe.

e) Quem ama deve refletir que o amor não causa dano.

• Tomás Antônio Gonzaga

- Nasceu no Porto (Portugal)
- Formou-se em Coimbra.
- Vem para Minas Gerais com os cargos de ouvidor e juiz.
- Apaixona-se por Maria Doroteia Joaquina de Seixas (16 anos), a **Marília**.
- É o poeta mais destacado do Arcadismo
- É o autor de As Cartas Chilenas (pseudônimo Critilo a um certo Doroteu). – textos satíricos contra o governo autoritário de Luís da Cunha Meneses (1783-1788).



(1744 – 1810)

MARÍLIA DE DIRCEU

- Em 1789, foi denunciado como conspirador na Inconfidência Mineira: preso, foi degredado para Moçambique, onde reconstruiu sua vida.
- Casou-se e foi juiz de alfândega. Morreu em 1810, aos 66 anos. Deixou dois filhos: **Ana e Alexandre**.
- Gonzaga escreveu **Marília de Dirceu**, o primeiro mito amoroso de nossa literatura.
- **A obra é constituída de duas partes:**
na primeira parte (1792) o poeta canta as delícias de uma vida simples em contato com a natureza, a quem convida a gozar os prazeres do amor, já que a vida é tão breve. Escrita antes da prisão.